



## ***Revisão Bibliográfica Sobre o Impacto do Trabalho na Saúde Mental do Servidor Público nos Últimos Dez Anos***

José Airton de Sousa Júnior , Maico Estevam Rodrigues , Alessandra Christina Muniz de Oliveira , Bruna de Miranda Santos Lima , Fabricia Cristina Oliveira Goes , Selma Vasconcelos Barbosa , Evelyn Silva de Oliveira , Francisca Claudia Borges Fernandes , Samylla Nicole Junes Machado , Ana Maria de Araújo Carvalho , Maria Alves Araujo Assunção , Deilla Reijane Sousa da Silva , Sirlan Da Cruz Rocha , Deusilene dos Santos Souza , Raysa Rios Rosa



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2026v12n2p5-26>

Artigo recebido em 8 de Maio e publicado em 7 de Julho de 2026

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

#### **RESUMO**

A alta incidência de transtornos mentais, com destaque para a Administração Pública, justifica a análise do impacto das condições laborais na saúde do servidor. Visou-se analisar o impacto das dinâmicas de trabalho na saúde mental do servidor público por meio de uma revisão bibliográfica nos últimos dez anos. A pesquisa de cunho qualitativa, utilizando as bases de dados *PubMed*, *LILACS* e *SciELO*, com a seleção de artigos publicados entre 2014 a 2024. Os resultados obtidos apontam que fatores psicossociais e a sobrecarga são determinantes do adoecimento, manifestando-se como absenteísmo-doença e Síndrome de Burnout. Conclui-se pela necessidade de políticas contínuas de apoio psicológico e reequilíbrio de demandas para garantir a eficácia organizacional e o bem-estar do servidor.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Servidor Público; Trabalho; Absenteísmo.



## ***A Literature Review On The Impact Of Work On The Mental Health Of Public Servants Over The Last Ten Years***

### **ABSTRACT**

The high incidence of mental disorders, particularly in public administration, justifies analyzing the impact of working conditions on the health of civil servants. This study aimed to analyze the impact of work dynamics on the mental health of public servants through a literature review covering the last ten years. This qualitative research utilized the PubMed, LILACS, and SciELO databases, selecting articles published between 2014 and 2024. The results indicate that psychosocial factors and overload are determinants of illness, manifesting as sickness absenteeism and Burnout Syndrome. In conclusion, there is a need for continuous psychological support policies and a rebalancing of demands to ensure organizational efficacy and the well-being of civil servants.

**Keywords:** Mental Health; Public Servant; Work; Absenteeism

**Instituição afiliada –** Docente do Curso Superior de Psicologia da Universidade da Amazônia Campus Marabá, Pará. e-mail: [aiirtonjunior25@gmail.com](mailto:aiirtonjunior25@gmail.com)

Docente do Curso Superior de Psicologia da Universidade da Amazônia Campus Marabá, Pará. e-mail: [maicoestevam@gmail.com](mailto:maicoestevam@gmail.com)

Docente do Curso Superior de Psicologia da Universidade da Amazônia Campus Marabá, Pará. e-mail: [alemuniz73@gmail.com](mailto:alemuniz73@gmail.com)

Discente do Curso Superior de Psicologia da Universidade da Amazônia Campus Marabá, Pará. e-mail: [admbunamiranda@gmail.com](mailto:admbunamiranda@gmail.com)

Discente do Curso Superior de Psicologia da Universidade da Amazônia Campus Marabá, Pará. e-mail: [psifabriciamartins@gmail.com](mailto:psifabriciamartins@gmail.com)

Discente do Curso Superior de Psicologia da Universidade da Amazônia Campus Marabá, Pará.

Discente do Curso Superior de Psicologia da Universidade da Amazônia Campus Marabá, Pará. e-mail: [evelynolivs24@gmail.com](mailto:evelynolivs24@gmail.com)

Discente do Curso Superior de Psicologia da Universidade da Amazônia Campus Marabá, Pará. e-mail: [claudiabf395@gmail.com](mailto:claudiabf395@gmail.com)

Discente do Curso Superior de Psicologia da Universidade da Amazônia Campus Marabá, Pará. e-mail: [samyllajunes91@gmail.com](mailto:samyllajunes91@gmail.com)

Discente do Curso Superior de Psicologia da Universidade da Amazônia Campus Marabá, Pará. e-mail: [carvalhoanaa04@gmail.com](mailto:carvalhoanaa04@gmail.com)

Discente do Curso Superior de Psicologia da Universidade da Amazônia Campus Marabá, Pará. e-mail: [mararaaujooo81@gmail.com](mailto:mararaaujooo81@gmail.com)

Discente do Curso Superior de Psicologia da Universidade da Amazônia Campus Marabá, Pará. e-mail: [deillareijane@gmail.com](mailto:deillareijane@gmail.com)

Discente do Curso Superior de Psicologia da Universidade da Amazônia Campus Marabá, Pará. e-mail: [sirlancruzz@gmail.com](mailto:sirlancruzz@gmail.com)

Discente do Curso Superior de Psicologia da Universidade da Amazônia Campus Marabá, Pará. e-mail: [deusilenessouza@hotmail.com](mailto:deusilenessouza@hotmail.com)

Discente do Curso Superior de Psicologia da Universidade da Amazônia Campus Marabá, Pará. e-mail: [raysarosa5@gmail.com](mailto:raysarosa5@gmail.com)

**Autor correspondente:** Nome do autor que submeteu o artigo [aiirtonjunior25@gmail.com](mailto:aiirtonjunior25@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## **INTRODUÇÃO**

De acordo com dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2015), mais de 300 milhões de pessoas em todo o mundo sofrem de depressão. No Brasil, estimativas de 2003 indicavam que cerca de 3% da população necessitava de cuidados contínuos em saúde mental, enquanto outros 9% recorriam ocasionalmente a atendimentos psicológicos ou psiquiátricos, totalizando aproximadamente 20 milhões de indivíduos (Brasil, 2001).

O impacto desses números se reflete em múltiplas dimensões sociais, econômicas e humanas, manifestando-se em índices de violência, suicídio, negligência familiar, queda de produtividade e prejuízos ao desenvolvimento nacional. As causas do adoecimento mental são complexas e multifatoriais, envolvendo aspectos sociais, econômicos, familiares, organizacionais, biográficos, genéticos e fisiológicos.

Entre os diversos fatores associados ao sofrimento psíquico, destaca-se a relação entre o trabalho e o adoecimento mental, amplamente discutida por autores como Dejours (1993), Vieira (2009), Seligmann-Silva (2011) e Borges (2010). O trabalho, embora represente uma importante fonte de realização pessoal e social, pode igualmente constituir um espaço de sofrimento, contribuindo para o desgaste físico e psicológico dos profissionais.

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, o Brasil passou a reconhecer a necessidade de políticas específicas de proteção à saúde dos trabalhadores.

Nesse sentido, os transtornos mentais relacionados ao trabalho foram incorporados à lista de agravos de notificação compulsória (Silva *et al.*, 2009). Dados do Relatório sobre Afastamento por Adoecimento Mental no Trabalho, elaborado pela plataforma SmartLab1 com base em informações do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), indicam que, entre 2016 a 2020, foram registrados 725.632 casos de incapacidade laboral no país, sendo 205.576 decorrentes de episódios depressivos. O mesmo relatório aponta a Administração Pública como o setor com maior número de notificações de doenças e transtornos mentais relacionados ao trabalho, totalizando 60.432 casos entre 2017 a 2020.



Os transtornos mentais figuram entre as principais causas de afastamento e concessão de benefícios previdenciários por incapacidade laboral no Brasil. Ambientes de trabalho marcados por pressões, sobrecarga e estresse emocional favorecem o surgimento de distúrbios psíquicos (Júnior e Fisher, 2015). Estudos de Santana *et al.*, (2015) corroboram essa constatação, indicando que diversos transtornos de saúde física e mental têm origem no contexto laboral, em decorrência das condições de trabalho e das exigências produtivas contemporâneas.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a OMS ressaltam a importância de compreender os impactos dos fatores psicossociais<sup>2</sup> sobre a saúde mental dos trabalhadores. A exposição prolongada a condições laborais adversas está associada a sintomas psicossomáticos<sup>3</sup>, transtornos psiquiátricos e prejuízos ao bem-estar geral (Júnior e Fisher, 2015). Esse cenário repercute não apenas na esfera individual, mas também na coletiva, gerando custos econômicos significativos, aumento do absenteísmo e sobrecarga dos sistemas públicos de saúde.

O absenteísmo, entendido como a ausência do trabalhador em suas atividades, decorre de múltiplas causas sendo individuais, organizacionais e sociais. Para Leão *et al.*, (2015), o absenteísmo-doença, caracterizado pela ausência justificada por licença médica, constitui um importante indicador das condições de saúde laboral. Conforme Júnior e Merino (2017),

Adoecimentos e acidentes do trabalho incapacitantes são fenômenos complexos de causas múltiplas. A incapacidade laboral, uma das causas do absenteísmo está conceituada na Resolução DC/INSS nº 10 de 12 de dezembro de 1999 do Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS), como uma impossibilidade no desempenho de funções, atividade ou ocupação em consequência de doença ou acidente.

No setor da saúde, o absenteísmo<sup>4</sup> é historicamente mais elevado do que em outros ramos produtivos, especialmente entre profissionais de enfermagem, que estão mais expostos a riscos ocupacionais. A ausência desses profissionais compromete a continuidade dos cuidados e o funcionamento das equipes hospitalares. O ambiente hospitalar, por sua natureza intensa e imprevisível, pode agravar condições clínicas preexistentes e favorecer o surgimento de novas doenças ocupacionais (Júnior e Merino, 2017, p. 547) diz,

São causadores de hipertensão, diabetes, doenças ortopédicas e



neurológicas, síndrome de burnout, estresse laboral, além da insatisfação no trabalho. Diferentes dimensões e variáveis foram estudadas individualmente ou em associações como possíveis causadoras do absenteísmo sem uma conclusão expressiva.

De acordo com o Ministério da Saúde (2020), a Síndrome de Burnout<sup>5</sup> ou Síndrome do Esgotamento Profissional é um distúrbio emocional relacionado ao excesso de trabalho, caracterizado por sintomas físicos, psíquicos e comportamentais. Para Alencar *et al.*, (2022), trata-se de uma resposta prolongada ao estresse ocupacional, manifestando-se por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal. Essa condição está fortemente relacionada à dinâmica organizacional e ao esgotamento emocional resultante de sobrecarga e pressão constante. Fatores como traços de personalidade, busca excessiva por reconhecimento e alta exigência profissional também contribuem significativamente para seu desenvolvimento (Minck *et al.*, 2021).

A literatura evidencia que o absenteísmo constitui um desafio tanto para as instituições quanto para os trabalhadores, uma vez que interfere nos processos produtivos, sobrecarrega as equipes e compromete a qualidade dos serviços prestados (Fonseca e Carlotto, 2011). A ausência frequente pode indicar necessidade de recuperação frente ao estresse ocupacional, enquanto afastamentos prolongados tendem a refletir quadros clínicos mais severos (Cunha, 2008).

Em Saúde Mental e Trabalho no Serviço Público, Codo, Batista e Todeschini (2020) destacam resultados de uma pesquisa com servidores públicos, apontando a necessidade de políticas públicas mais efetivas de proteção à saúde mental desses profissionais. Segundo os autores, a oferta de serviços públicos de qualidade depende diretamente das condições de trabalho garantidas pelos gestores.

Dessa forma, como as condições e as dinâmicas laborais influenciam o adoecimento mental dos trabalhadores, especialmente no serviço público, e quais políticas institucionais podem ser implementadas para prevenir transtornos psíquicos, reduzir o absenteísmo e promover a saúde mental no ambiente de trabalho?

Para contribuir na resolução da questão problema, foram elaboradas três questões norteadoras: 1) Quais fatores psicossociais e organizacionais presentes no ambiente de trabalho contribuem para o desenvolvimento de transtornos mentais



entre os trabalhadores, especialmente no serviço público?; 2) De que maneira o absenteísmo e a síndrome de burnout se manifestam como consequências do adoecimento mental relacionado ao trabalho?; 3) Quais estratégias e políticas institucionais podem ser adotadas para promover a saúde mental, prevenir o adoecimento psíquico e reduzir os índices de afastamento laboral?

## **METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, que consiste em uma abordagem metodológica exploratória e reflexiva voltada à síntese de produções científicas sobre determinado tema. Esse tipo de revisão tem como finalidade reunir, avaliar e interpretar os resultados de pesquisas anteriores, possibilitando uma compreensão aprofundada e atualizada acerca do fenômeno estudado.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de agosto e outubro de 2025, utilizando as seguintes bases de dados: *Public Medical (PubMed)*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*. Essas plataformas foram selecionadas por representarem fontes amplamente reconhecidas e especializadas na área da saúde, assegurando a relevância e a confiabilidade das publicações incluídas.

Para otimizar o processo de busca e garantir a seleção dos estudos mais pertinentes, empregaram-se os descritores combinados com o operador booleano *AND*, sendo eles: “trabalho”, “saúde mental”, “servidor público” e “absenteísmo”. Foram considerados apenas os artigos que abordavam diretamente o tema em seus títulos, resumos e corpo do texto, de forma a contribuir para a compreensão global do objeto investigado.

A pesquisa bibliográfica foi delimitada ao período compreendido entre 2014 a 2024, contemplando publicações em língua portuguesa e disponíveis integralmente e de forma gratuita nas bases de dados mencionadas. Foram excluídos os materiais que não atendiam aos critérios de cientificidade, como apostilas, cartas, editoriais ou resumos de eventos, uma vez que não apresentam rigor metodológico compatível com as exigências de uma revisão científica.



A análise dos dados seguiu as etapas metodológicas inspiradas em Bardin (2011), as quais compreendem: Pré-análise do material selecionado e com isso foram feitas leitura exploratória dos títulos e resumos de todos os artigos identificados, seleção daqueles que se enquadraram nos critérios de inclusão, leitura integral da amostra final, extração, codificação dos conteúdos relevantes, e foram elaboradas categorização das informações de acordo com sua frequência e pertinência temática. Essa sistematização permitiu organizar e interpretar os dados de forma crítica e fundamentada, proporcionando uma visão abrangente das evidências disponíveis sobre a temática.

Dessa maneira, a metodologia empregada assegurou um processo rigoroso de busca, seleção e análise das produções científicas, possibilitando uma síntese coerente e contextualizada acerca das condições laborais, do adoecimento mental e das estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde no trabalho.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Conforme explanado na metodologia deste artigo, A pesquisa bibliográfica foi definida ao período que compreende 2014 a 2024, a partir das bases de dados: *Public Medical (PubMed)*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*. utilizando os descritores: “trabalho”, “saúde mental”, “servidor público” e “absenteísmo” combinados com o operador booleano *AND*. Dos 30 artigos encontrados, 22 foram na plataforma da SciELO, destes, 9 foram selecionados; 01 na PubMed que foi excluído e 7 na LILACS, sendo 4 selecionados, do total de encontrados apenas 13 foram selecionados, conforme apresentado no quadro 1.

Segundo a Portaria MTE nº 1.419/2024 de 27 de agosto de 2024 que entrou em vigor em maio de 2025 trouxe robustez importante na proteção ao trabalhador brasileiro. Esta portaria altera a Norma Regulamentadora Número 1, do Ministério do Trabalho, que trata do Gerenciamento de Riscos Ocupacionais nos ambientes laborais, particulares ou públicos.

Dentre as alterações de fundamental importância trazidas pela portaria para a NR - 1 destaca-se que foram incorporados os chamados “riscos psicossociais”, ou seja, que expõem os trabalhadores a situações de fragilidade mental, podendo causar



estresse, ansiedade, depressão, burnout, falta de concentração, diminuição de produtividade e outras questões. Este é um avanço importante, que traz a causa da saúde mental nos ambientes de trabalho, anteriormente inviabilizados, atualizando e ajustando o foco sobre esta questão delicada e incontestavelmente relevante atualmente.

**Quadro 1** - Estudos selecionados para categorização realizadas das plataformas científicas

| ANO/<br>AUTORES                                                                                                                                                                                                                                      | TÍTULO                                                                                                                                                         | REVISTA/<br>PUBLICAÇÃO                           | TIPO DE<br>ESTUDO                      | POPULAÇÃO                                                                                                                                                                                                  |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|----------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2018 /<br>ALENCAR,<br>Maria do Carmo<br>Baracho de;<br>MERLO, Álvaro<br>Roberto Crespo.                                                                                                                                                              | A saúde em troca<br>da excelência: o<br>sofrimento de<br>atendentes de<br>nutrição de um<br>hospital público<br>acometidos por<br>LER/Dort.                    | Periódico Saúde e<br>Sociedade                   | Estudo Qualitativo                     | Servidores<br>de Um<br>Hospital<br>Público em<br>Porto Alegre                                                                                                                                              |
| 2020 /<br>GUIMARAES,<br>Liliana Andolpho<br>Magalhães;<br>NETO,<br>Alessandra<br>Laudelino;<br>MASSUDA<br>JÚNIOR, João.                                                                                                                              | Intervenção<br>integrada em saúde<br>mental do<br>Trabalhador em<br>uma corporação<br>policial de Campo<br>Grande (MS)                                         | Revista Brasileira<br>de Saúde<br>Ocupacional    | Estudo Descritivo-<br>Analítico        | 41 Servidores<br>de Corporação<br>Policial<br>e<br>m Campo<br>Grande/MS                                                                                                                                    |
| 2018 /<br>FERNANDES,<br>Márcia Astrês;<br>SANTOS, José<br>Diego Marques;<br>MORAES, Lílian<br>Machado<br>Vilarinho de;<br>LIMA, Jéssyca<br>Stherllany<br>Rosendo;<br>FEITOSA, Carla<br>Danielle Araújo;<br>SOUSA, Larissa<br>Ferreira<br>Cavalcante. | Transtornos<br>mentais e<br>comportamentais<br>em trabalhadores:<br>estudo sobre<br>os<br>afastamentos<br>laborais                                             | Revista da Escola<br>de Enfermagem<br>da USP.    | Estudo Censitário<br>Transversal       | 2.449<br>Trabalhadores<br>vinculados<br>ao Sistema<br>Único de<br>Benefícios do<br>INSS afastados<br>em decorrência<br>de<br>transtorno<br>s mentais<br>e<br>comportamenta<br>is no Piauí, em<br>2015/2016 |
| 2018 / BASTOS,<br>Maria Luiza<br>Almeida; SILVA<br>JÚNIOR, Geraldo<br>Bezerra da;<br>DOMINGOS,<br>Elza Teresa Costa;<br>ARAÚJO, Ruth<br>Maria Oliveira de;<br>SANTOS,<br>Alexandre Lima dos                                                          | Afastamentos do<br>trabalho por<br>transtornos mentais:<br>um estudo de caso<br>com servidores<br>públicos em uma<br>instituição de ensino<br>no Ceará, Brasil | Revista Brasileira<br>de Medicina do<br>Trabalho | Estudo<br>Observacional<br>Transversal | Servidores<br>Públicos Federais<br>vinculados<br>ao<br>Instituto Federal<br>de Educação,<br>Ciência e<br>Tecnologia<br>do Ceará (IFCE)                                                                     |



**Revisão Bibliográfica Sobre o Impacto do Trabalho na Saúde Mental do Servidor Público  
nos Últimos Dez Anos**  
Sousa Júnior *et al.*

|                                                                                                                                                               |                                                                                                                                 |                                             |                                                                                           |                                                                                                                      |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2015 / VALE, Sílvia Fernandes do; MACIEL, Regina Heloisa; VASCONCELOS, José Wilson Oliveira; NASCIMENTO, Ana Paula Torres do; PIMENTEL, Fernando Hugo Portela | Análise de Diagnósticos Associados às Licenças Médicas de Servidores Públicos no Ceará                                          | Revista de Psicologia, Fortaleza            | Estudo Quantitativo e Qualitativo                                                         | Servidores públicos do estado do Ceará, afastados por Licença Médica, 1º de janeiro de 2011 a 31 de dezembro de 2011 |
| 2024/ SANTANA, Paulo Roberto Peixoto Lima de.                                                                                                                 | O adoecimento mental de servidores públicos: uma revisão sistemática de literatura                                              | Lumen et Virtus                             | Revisão sistemática da literatura                                                         | Servidores públicos                                                                                                  |
| 2018/ MOREIRA, Daniela Zanoni; RODRIGUES, Maria Beatriz.                                                                                                      | Saúde mental e trabalho docente                                                                                                 | Estudos de Psicologia                       | Pesquisa documental. O estudo utilizou dados qualitativos e quantitativos, e entrevistas. | Servidores públicos (professores) em um município do Rio Grande do Sul no ano de referência de 2014.                 |
| 2015/ LEÃO, Ana Lúcia de Melo; BARBOSA-BRANCO, Anadergh; RASSI NETO,                                                                                          | Absenteísmo-doença no serviço público municipal de Goiânia.                                                                     | Revista Brasileira de Epidemiologia         | Estudo transversal                                                                        | Servidores municipais de Goiânia-Go.                                                                                 |
| 2018/ LEMOS, Diogo Sousa; ESCALDA, Patricia Maria Fonseca; PAZ, Leonardo Petrus da Silva; LEÃO, Ana Lucia de Melo.                                            | Absenteísmo-doença entre servidores públicos do setor saúde do Distrito Federal.                                                | Revista Brasileira de Medicina do Trabalho  | Estudo transversal                                                                        | Servidores públicos de 18 Unidades de saúde pública de uma Regional De Saúde do Distrito Federal.                    |
| 2019/ SANTANA, Beatriz Rayane Oliveira; BARROS, Amanda Oliveira; MATOS, Roberta Machado Pimentel Rebello de; PIMENTEL, Deborah                                | Transtornos como causa de absenteísmo como causa absenteísmo entre profissionais da saúde pública no período entre 2009 e 2017. | Revista Brasileira de Medicina do Trabalho. | Estudo descritivo de corte transversal.                                                   | Servidores públicos Estadual das áreas da Saúde.                                                                     |



**Revisão Bibliográfica Sobre o Impacto do Trabalho na Saúde Mental do Servidor Público  
nos Últimos Dez Anos**  
Sousa Júnior *et al.*

|                                                                              |                                                                                                |                                |                                                                                                                           |                                                                                                                        |
|------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2016 / SANTANA, Leni de Lima; SARQUIS, Leila Maria Mansano; BREY Christiane. | Absenteísmo por Transtornos Mentais em trabalhadores de saúde em um hospital no sul do Brasil. | Revista Gaúcha de Enfermagem   | Pesquisa quantitativa, epidemiológica transversal retrospectiva cuja coleta ocorreu por meio de documentos institucionais | Médicos, profissionais de enfermagem, psicólogos, nutricionistas, assistentes sociais, profissionais de áreas de apoio |
| 2015/ SILVA-JÚNIOR, João Silvestre; FISCHER Frida Marina.                    | Afastamento do trabalho por transtornos mentais e estressores psicossociais ocupacionais       | Portal de periódicos da CAPES. | Estudo transversal analítico                                                                                              | 131 trabalhadores                                                                                                      |
| 2017/ JUNIOR, Francisco Felipe da Silva; MERINO, Eugenio Andrés Díaz.        | Proposta de gestão do absenteísmo da enfermagem hospitalar: uma revisão sistemática            | Acta Paulista de enfermagem    | Revisão sistemática                                                                                                       | Descritores operacionalizados                                                                                          |

**Fonte:** Autores, 2025.

No material selecionado nas plataformas de publicações científicas mencionadas não há estudos com temática específica, que analise de forma objetiva a relação entre as condições e as dinâmicas laborais, sua conexão e repercussões na saúde mental de servidores públicos. De acordo com a Organização Mundial de Saúde OMS a saúde é um estado de completo bem-estar físico mental e social e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade. Por sua vez a saúde mental de acordo com GAINO *et al.*, (2018), a OMS defini saúde mental como um estado de bem-estar no qual o indivíduo percebe suas próprias habilidades, pode lidar com os estresses cotidianos, pode trabalhar produtivamente e é capaz de contribuir para sua comunidade.

Segundo Alencar e Merlo (2018) em seus estudos sobre o sofrimento de atendentes de nutrição de um hospital público acometidos por Ler/DORT, os modos de organização do trabalho e gestão com cobranças excessiva, assédio moral e a falta de reconhecimento, geram sofrimento e influenciam nos processos de adoecimento. Informam, ainda que as adversidades e constrangimentos encontrados nos locais de trabalho, em alguns modelos atuais de gestão se tornam muitas vezes perversos e danosos à saúde devem ser evitados. Para tanto, sugerem que haja espaços de escuta



e discussão entre os trabalhadores e com a participação dos profissionais de psicologia do serviço de medicina ocupacional do hospital, para que possam fornecer subsídios frequentes às necessidades e reivindicações dos trabalhadores.

Por sua vez Guimarães *et al.*, (2020), no estudo descritivo com policiais de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, proporcionou aos partícipes momentos de escuta, aprendizado e pertencimento que possivelmente repercutiu na redução do número de afastamentos por transtorno mental e quantidade dos dias de afastamento do trabalho por aquele público. Tal estudo buscou oferecer elementos para uma reflexão sobre os benefícios de um serviço de intervenção integrada em saúde mental do trabalhador e suas repercussões no ambiente laboral.

Em dois dos artigos analisados foram apontados como grupos prevalentes de servidores públicos com maior incidência de afastamentos por transtorno mental os profissionais vinculados a área da saúde, educação e segurança pública. Em ambos indicam também que as mulheres são as que mais são afastadas do serviço por questões em relacionadas a transtornos mentais. Inclusive no estudo realizado por Fernandes *et al.*, (2018), prevaleceram mulheres, urbanas, com idade entre 31 e 40 anos e renda inferior igual a um salário-mínimo, acometidas majoritariamente por transtornos de humor.

Infere-se ainda que o transtorno de humor, esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes, transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas, transtornos relacionados ao estresse e transtornos somatoformes estão fortemente associados a mais de um afastamento no trabalho.

Os transtornos de humor, são distúrbios emocionais que consistem em períodos prolongados de tristeza, humor elevado, ou ambos. Eles podem ocorrer em adultos, adolescentes ou crianças. Portanto as manifestações destes transtornos em um indivíduo no ambiente de trabalho trazem ao seu portador e aos sujeitos conviventes desconforto, que podem gerar atritos e situações com potencial para comprometer os resultados do trabalho individual e coletivo. O humor, para Cheniaux (2015, p. 115),

... representa um somatório ou síntese dos afetos presentes na consciência em um dado momento. Constitui o estado afetivo basal e fundamental, que se caracteriza por ser difuso, isto é, não relacionado a um objeto específico, e por ser em geral persistente e não reativo. O humor oscila entre os polos



da alegria, da tristeza e da irritabilidade, assim como entre a calma e a ansiedade. O termo disforia corresponde a um estado de humor desagradável. Teodoro *et al.*, (2021) *apud* Cheniaux, 2015.

Corroborando com Bastos *et al.*, (2018) observou-se ainda que transtornos do humor e os relacionados ao estresse foram os mais frequentes. Os resultados deste trabalho reforçam que a concepção de saúde mental e o trabalho são indissociáveis no aspecto de produtividade e eficiência no serviço público federal. Diante deste fato, a gestão da instituição apoiou a criação de serviço multidisciplinar para apoio psicológico aos servidores afastados.

Dentre os estudos, no estado do Ceará, foram apontados que os transtornos mentais foram a principal causa de afastamento do trabalho em 2016, em uma instituição pública Federal de Educação. Por outro lado, em estudo efetivado junto a professores no Rio Grande do Sul foi constatado que cinquenta por cento dos servidores que estiveram afastados por transtorno mental leves e graves, ambos podem estar relacionados a fatores psíquicos sociais relacionados ao exercício do trabalho.

Por sua vez, durante a análise no material selecionado junto a servidores da área de saúde, constatou-se que fatores psicossociais e gerenciais dentro do ambiente de trabalho colaboram de forma intensa como desencadeador de sofrimento psíquico, impactando o trabalhador assim como o trabalho em si, o que vem comprometer a qualidade de vida dos servidores e dos serviços prestados.

Na mesma linha, junto à área da saúde, também é afirmado por Santana *et al.*, (2019), que existe uma associação do adoecimento mental com ambiente de trabalho, assim como conjuntura familiar e acúmulo de sobrecargas, não se conseguindo discernir em que proporção.

Acerca da correlação entre o ambiente de trabalho, as atividades laborais e os transtornos mentais, ficou evidente através de um banco de dados de concessão de benefício previdenciário que, apesar de haver um registro significativo de afastamentos por transtornos mentais, boa parte dos casos não foram reconhecidos pela perícia médica previdenciária como relacionados ao trabalho, o que prejudicou a conclusão desta associação. Santana *et al.*, (2019)

Segundo Bastos MLA, *et al.*, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) reconhece que os registros dos afastamentos do trabalho contribuem para



conhecimento da dimensão do problema no que se refere as qualificadoras de adoecimento, e contribui para interrogar possíveis causas, além de somar para a elaboração de medidas com fim de minimizar os índices de afastamentos e doenças. Neste enfoque os bancos de dados da Previdência Social, são instrumentos essenciais para a compilação e análise de informações.

Igualmente Júnior e Fischer (2015), afirmam que a exposição ocupacional a estressores psicossociais esteve presente no relato da maioria dos trabalhadores afastados do trabalho por transtornos mentais. Além disso, os transtornos mentais são apontados como a terceira principal causa de concessão de benefício previdenciário por incapacidade no Brasil. Os resultados do estudo concluíram que os transtornos depressivos tiveram maior frequência com 40,4% dos registros, tendo em sua maioria o perfil do sexo feminino com 68,7% e com até 40 anos de idade.

Diante deste cenário, Lemos *et al.*, 2018 descreveram em seu estudo o perfil e os indicadores do absenteísmo-doença que acometeram servidores de saúde, identificaram que os transtornos mentais e comportamentais, além de doenças osteomusculares, representaram as maiores causas do afastamento. Com isso, é necessário conhecimento das características da população, bem como perfil da morbidade, para um possível planejamento de ações em saúde para os servidores, demonstrando a existência grandiosa do absenteísmo-doença no setor dos serviços públicos e indicam a necessidade de mudanças significativas nas organizações.

O absenteísmo nas instituições interrompe os ciclos de produção, provocando desalinhamento e gerando necessidade de reorganização dos processos. Como alternativa de intervenção com fins de retomada da estabilidade produtiva e bem-estar do trabalhador a Terapia Cognitivo Comportamental é tem se consolidado como uma alternativa. De acordo com Oliveira *et al.*, (2013) *apud* Beck (1964) a terapia cognitivo-comportamental (TCC) é uma abordagem da psicologia que se caracteriza por ser um modelo de psicoterapia breve, estruturado e direcionado para a resolução de problemas atuais e a modificação de pensamentos e comportamentos disfuncionais (Beck, 1964).

Nesta direção Fonseca e Melo, (2016) afirmam que a terapia cognitiva comportamental é uma abordagem bastante atual, que vem apresentando satisfatória



eficácia, sabe-se que muitos estudos científicos provam sua valência nos mais diversos problemas psiquiátricos e psicológicos, mostrando-se uma ferramenta plausível para intervenção eficaz no ambiente de trabalho junto a profissionais acometidos por transtornos mentais.

O absenteísmo e a síndrome de *burnout* estão intimamente relacionados, embora a causalidade direta não seja sempre clara nos estudos, como apontado pela baixa frequência de artigos que estabelecem um vínculo direto. O *burnout*, conforme descrito por Rocha e Nascimento (2021, p. 5), é uma patologia psíquica de saúde pública mental associada à pressão extrema no ambiente de trabalho, caracterizada pela OMS como estresse crônico mal administrado decorrente de altas cargas horárias e responsabilidades.

Esse esgotamento físico e mental, que leva a um desequilíbrio emocional, mudança de humor e fadiga, conforme os autores, cria um cenário onde o profissional pode se sentir incapaz ou desmotivado a comparecer ao trabalho. Dessa forma, mesmo que pesquisas como a de Júnior e Merino (2017) sugiram que o *burnout* seja uma consequência do conflito de papéis e não a causa direta do absenteísmo, o esgotamento profundo inerente à síndrome é um fator contributivo poderoso.

O *burnout* é a manifestação máxima da sobrecarga de trabalho e, ao deteriorar a saúde física e mental do indivíduo, corrobora diretamente com o aumento das faltas, atestando a validade do conceito de Rocha e Nascimento (2021) como um forte preditor do afastamento do ambiente profissional.

Por outro lado, a revisão bibliográfica empreendida apontou uma conexão incipiente, mas significativa, entre o absenteísmo e a síndrome de *burnout*, visto que apenas um artigo estabeleceu um vínculo direto de causalidade. Contudo, essa lacuna não diminui o peso do *burnout* como um fator contributivo para o afastamento do trabalho. Rocha e Nascimento (2021, p. 5) corroboram a gravidade do tema ao definir o *burnout* como uma patologia psíquica de saúde pública, resultado da pressão extrema e do estresse crônico mal administrado, que leva ao esgotamento físico e mental. Este esgotamento gera o desequilíbrio emocional e a fadiga descritos pelos autores, elementos que, por sua natureza, atuam como fortes preditores do absenteísmo.

Embora Júnior e Merino (2017), em sua análise com profissionais de



enfermagem, tenham identificado a síndrome em 7,36% dos casos e a classifiquem como consequência do conflito de papéis e não causa direta do absenteísmo, é inegável que a manifestação do esgotamento profissional extremo é o elo final que precipita a ausência.

Desse modo, a baixa frequência de um vínculo causal direto nos artigos não invalida a tese de que o *burnout* representa o ápice da sobrecarga que, ao comprometer drasticamente a capacidade funcional e a saúde do indivíduo, resulta no afastamento do ambiente laboral. No que se refere a sugestões de intervenções junto às instituições para que haja a implementação de programas multidisciplinares e ambientes focados na saúde mental dos trabalhadores, 9 entre os 13 estudos analisados fazem esta proposição.

Segundo Alencar e Merlo (2018), após seus estudos junto a servidores públicos em Porto Alegre/RS, sugerem que sejam criados espaços de escuta e discussões com reuniões que envolvam os trabalhadores, técnicos de nutrição e a coordenação que possam caracterizar uma ação permanente, voltadas aos cuidados para preservação saúde mental. Por sua vez Leão *et al.*, (2021), em sua investigação com servidores públicos federais ativos afastados do trabalho, propõe ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde nas instituições. De acordo com, Fernandes *et al.*, (2018), isso encoraja a realização de terapia cognitivo-comportamental no próprio ambiente de trabalho, por ser promissora na redução dos sintomas da depressão.

Ainda com o foco em mitigar as ações de transtornos mentais em trabalhadores Fonseca e Melo, (2016), advogam que:

A TCC tem a finalidade de identificar os estressores internos e externos avaliando e estimulando o indivíduo a procurar uma melhora em sua vida, psicoeducando o paciente para que ele busque, como por exemplo mudar alguns hábitos em várias esferas, como: física, emocional, cognitivo, substancial. Ele estando psicoeducado, saberá como lidar de maneira mais adequada com estresse, fazendo com que ele não atrapalhe suas atividades diárias.

Na execução da TCC no que tange ao tratamento do estresse organizacional, Fonseca e Melo, (2016), afirmam que o terapeuta poderá identificar junto com o paciente seus pensamentos, emoções e crenças disfuncionais que o atrapalham no seu ambiente de trabalho, com fim de avaliar e encontrar sintomas de estresse. Apreciando



os pensamentos automáticos o paciente e trabalhador vai se tornar bem mais consciente da emoção que ele sente, adquirindo uma consciência de que se sente ansioso, envergonhado, irritado, estressado, entre outros.

Em síntese, a exposição constante a estressores psicossociais no campo laboral foi relatada pelos autores nos achados, onde afirmam, porém, que trabalhadores que foram afastados por transtornos mentais e suas causas devem ser encarados de uma forma ampla, considerando diferentes aspectos e olhando de maneira geral e epidemiológica, ligados a diversas variáveis, incluindo fatores organizacionais, físicos e cognitivos compatíveis com análises multicausais.

Como resultado das análises efetivadas foram destacados os fatores positivos abaixo relacionados:

**Quadro 2 – Fatores positivos**

| <b>Fator</b>                                                                                                          | <b>Descrição/Evidência empírica</b>                                                                                                                                                                                                                                                | <b>Base teórica/Documento institucional</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Bancos de Dados sobre absenteísmo – doença por transtornos mentais fornecem evidências para propostas de intervenção. | O afastamento do trabalho por transtornos mentais foram o principal causa de absenteísmo no ano de estudo dentre o grupo estudado. Saúde mental e trabalho são indissociáveis no que se refere a produtividade e eficiência no serviço público.                                    | Santana <i>et al.</i> , (2015) reforçam que há consenso entre estudiosos da área de que os transtornos e doenças ocupacionais estão fortemente associados às condições laborais e à morbidade decorrente do exercício profissional.<br><br>Os dados foram obtidos por meio da plataforma SIASS (Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor - CE) e de informações do Portal da Transparência do Governo Federal. |
| Intervenções grupais com escuta qualificada minimizam danos a saúde mental de trabalhadores.                          | Intervenção integrada por equipe multidisciplinar, escuta grupal, experiências compartilhadas, aprendizado e pertencimento podem repercutir no número de afastamentos do trabalho por transtorno mental e na quantidade de dias por afastamento. Utilização de ferramentas da TCC. | Pinhatti <i>et al.</i> , empregadores, líderes e trabalhadores atuando conjuntamente respaldam intervenções bem-sucedidas em saúde mental.<br><br>A abordagem integrada adotada foi a preconizada pela Organização Mundial da Saúde no documento Healthy workplaces: a model for action for employers, workers, policy-makers and practitioners.                                                                          |

**Fonte:** Autores, 2025.

cenário encontrado nas pesquisas analisadas aponta um quadro em que urge o levantamento de dados, análise e interpretação destas informações com a finalidade de elaborar e viabilizar a construção de estratégias e instrumentos de intervenção, de



forma ágil e eficaz. O adoecimento mental, para além de sua origem, demanda uma atenção primordial com fim de oferecer alternativas aos seus portadores.

### **Fatores Negativos**

Após análise do conteúdo de estudo deste trabalho, destacaram-se uma série de fatores negativos que afetam a qualidade de vida e saúde mental entre servidores públicos. Entre os fatores, destacam-se sobrecarga de trabalho, com jornadas longas de trabalho, acúmulo de funções, muitas vezes para cobrir falta de outros servidores, associado a cobrança por produtividade, que acarretam esgotamento físico e mental, favorecendo o sofrimento psíquico. O assédio moral, tornando o ambiente tóxico gerando relações conflituosas e falta de apoio entre servidores são relevantes, a comunicação 'violenta' e ausência de reconhecimento contribuem em grande parte para o sentimento de invisibilidade e frustração. Condições de trabalho precárias e violência ganham destaque em algumas pesquisas, principalmente das categorias da saúde, segurança e educação, fragilizando o desenvolvimento e execução do trabalho com o mínimo de dignidade, de acordo com Moreira e Rodrigues (2018).

Para Marques, Martins e Sobrinho (2011) apud Moreira e Rodrigues., 2018 “não é uma simples relação de causa e efeito, mas uma complexa rede de relações, tensões e espaço de luta constante”. Os fatores negativos vinculados ao trabalho, que possivelmente impactam a saúde mental de servidores públicos precisam ser compreendidos como um fator multifatorial e contextualizado, pois trata-se de um fenômeno complexo e essa perspectiva é necessária para uma análise das condições de trabalhos dos servidores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente revisão bibliográfica ressalta que a saúde mental dos servidores públicos deve ser considerada um pilar de fundamental importância para a sustentabilidade e eficácia das estruturas organizacionais. O alto índice de absenteísmo associado a transtornos como depressão, ansiedade e estresse, e a alta predominância desses agravos em mulheres, sinalizam uma crise de saúde ocupacional que exige uma intervenção mais consciente, prudente e regular por parte das instituições.



Torna-se imperativo que as organizações públicas transitem de uma postura reativa para a adoção de projetos constantes de apoio emocional e psicológico, promovendo ações que efetivamente estimulem a saúde mental e que considerem a estabilidade entre as demandas de atividades e a saúde integral do trabalhador. Visto isso, o desenvolvimento de tais iniciativas permite aprimorar a percepção das situações de risco e beneficia a concepção de um ambiente laboral mais equilibrado, consciente e eficaz, resultando em melhor desempenho institucional e na redução sustentável das taxas de absenteísmo.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Maria do Carmo Baracho de; MERLO, Álvaro Roberto Crespo. A saúde em troca da excelência: o sofrimento de atendentes de nutrição de um hospital público acometidos por LER/Dort. *Saúde e Sociedade* [online]. 2018, v. 27, n. 1 [Acessado 6 Novembro 2025], pp. 215-226. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902018170873>>. ISSN 1984-0470. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902018170873>.

BARGAS, E. B.; Caracterização do Absenteísmo doença da equipe de enfermagem de um Hospital Universitário do Estado de São Paulo. 2013. Dissertação (mestrado em enfermagem) Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Enfermagem. disponível em: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2013.910140>.

BASTOS, Maria Luiza Almeida; SILVA JÚNIOR, Geraldo Bezerra da; DOMNGOS, Elza Teresa Costa; ARAÚJO, Ruth Maria Oliveira de; SANTOS, Alexandre Lima dos. Afastamentos do trabalho por transtornos mentais: um estudo de caso com servidores públicos em uma instituição de ensino no Ceará, Brasil. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, 2018;16(1):53-9.

BAZZO, Ezio Flavio. Algumas considerações sobre a saúde mental dos funcionários públicos. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 17, n. 1, p. 41-444, 1997. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141498931997000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498931997000100007&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 20 de out. 2025.

BORGES, L.H. Depressão. In: GLINA, D.M.R.; ROCHA, L.E. (Ed.) *Saúde mental no trabalho: da teoria à prática*. São Paulo Roca, 2010.

CAVALCANTE, Livia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020

BRASIL. Doenças relacionadas ao trabalho: Manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

DEJOURS, C. Uma nova visão do sofrimento humano nas organizações. O indivíduo na



organização; dimensões esquecidas. São Paulo, Atlas, 1993.

DE SANTANA, Paulo Roberto Peixôto Lima. O adoecimento mental de servidores públicos: uma revisão sistemática de literatura. LUMEN ET VIRTUS, [S. l.], v. 15, n. 38, p. 587–608, 2024. DOI: 10.56238/leuv15n38-038. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/40>. Acesso em: 6 nov. 2025.

DONATO, Helena; DONATO, Mariana. Etapas na condução de uma revisão sistemática. Revista Científica da Ordem dos Médicos, Acta Med Port, 2019.

FONSÊCA, A. T. C.; MELO, J. T. A. A terapia cognitivo comportamental como proposta de intervenção no estresse ocupacional. 2016.

FREITAS, Maria Nivalda de Carvalho et al. (org.). Psicologia organizacional e do trabalho: perspectivas teórico-práticas. 1. ed. São Paulo, SP: Vetor, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 30 out 2025.

GAINO, Loraine Vivian; SOUZA, Jacqueline de; CIRINEU, Cleber Tiago; TULIMOSKY, Talissa Daniele. O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português), São Paulo, Brasil, v. 14, n. 2, p. 108–116, 2018. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.149449. Disponível em: <https://revistas.usp.br/smad/article/view/149449>. Acesso em: 11 nov. 2025.

GUIMARÃES, Liliana Andolpho Magalhães; NETO, Alessandra Laudelino; JÚNIOR, João Massuda. Intervenção integrada em saúde mental do trabalhador em uma corporação policial de Campo Grande (MS). Revista Brasileira de Saúde Ocupacional ISSN: 2317-6369 (online). <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369000018618>

HIPÓLITO, Maiza Claudia Vilela; MASSON, Valéria Aparecida; MONETEIRO, Maria Inês Monteiro; GUTIERREZ, Gustavo Luis. Qualidade de vida no trabalho: avaliação de estudos de intervenção. Revista Brasileira de Enfermagem, 2017;70(1):178-86. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0069>

LEÃO, A. L. DE M. et al. Absenteísmo-doença no serviço público municipal de Goiânia. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 18, n. 1, p. 262–277, jan. 2015. <https://doi.org/10.1590/1980-5497201500010020>.

LUCAS, João Ignacio Pires; MARCON, Silvana Regina Ampessan; MADALOZZO, Magda Macedo; COSTA, Luana Folchini da. *A importância dos fatores psicossociais do contexto de trabalho na saúde mental de profissionais da segurança pública*. Revista LAS, Caxias do Sul, v. 7, n. 2 especial, Eixo II: Saúde, Ambiente e Sociedade, 2025. ISSN 2526-219X.

LEMO, D. S.; ESCALDA, P. M. F.; PAZ, L. P. S.; LEÃO, A. L. M. *Sickness absence among public workers in the healthcare sector of the Federal District, Brazil*. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 336–345, 2018. DOI:



10.5327/Z1679443520180246.

LOURENÇO, V. P.; absenteísmo, presenteísmo, síndrome de *burnout*, liderança ética e estratégias de enfrentamento em professores. 2016. Dissertação (mestrado em Psicologia) Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, 2016. DOI: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/11145>.

MARCUCCI, L.; o impacto do absenteísmo e a relação com a ausência de saúde emocional baseada em relatos de indivíduos. Dissertação (mestrado em administração) Universidade Do Vale Do Itajaí – Univali. 2016. Disponível em: <https://biblioteca.univali.br/pergamumweb/vinculos/pdf/Leandro%20Marcucci.pdf>.

MOREIRA, Daniela Zanoni; RODRIGUES, Maria Beatriz. Saúde mental e trabalho docente. *Estud. psicol. (Natal)*, Natal, v. 23, n. 3, p. 236-2247, set. 2018. Disponível em

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2018000300004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2018000300004&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 06 nov. 2025. <https://doi.org/10.22491/1678-4669.20180023>.

PINHATTI, Evelin Daiane Gabriel; NASCIMENTO, Amanda Salles Margatho do; MACHADO, Regina Celia Bueno Rezende; PIMENTA, Rosangela Aparecida; JAQUES, André Estevam; HADDAD, Maria do Carmo Fernandez Lourenço. Recomendações de diretrizes para promoção da saúde mental no local de trabalho: umbrella review. *Rev Bras Enferm.* 2024;77(6):e20240086. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2024-0086pt>.

PORTO, Ricardo Bersch. ABSENTEÍSMO: causas e consequências na organização. *Maiêutica - Estudos Contemporâneos em Gestão Organizacional*, [S. l.], v. 4, n. 1, 2016. Disponível em: [https://revistas.uniasselvi.com.br/index.php/GESTAO\\_EaD/article/view/1591](https://revistas.uniasselvi.com.br/index.php/GESTAO_EaD/article/view/1591).

ROCHA, Adriano Jorge dos Santos; NASCIMENTO, Francisleile Lima. PSICOLOGIA: ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DA SÍNDROME DE BURNOUT NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19. 2021.

RODRIGUES, C. M. L.; FAIAD, C.; FACAS, E. P. Fatores de Risco e Riscos Psicossociais no Trabalho: Definição e Implicações. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 36, n. spe, p. e36nspe19, 2020. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e36nspe19>.

SANTANA, B. R. O.; BARROS, A. O.; MATOS, R. M. P. R.; PIMENTEL, D. *Depressive disorders as a cause of absenteeism among public health professionals from 2009 to 2017 in Sergipe*. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 346–354, 2019. DOI: 10.5327/Z1679443520190438.

SANTI, Daniela Bulcão *et al.* Absenteísmo-doença no serviço público brasileiro: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v. 16, n. 1, p. 71–81, 2018. DOI: 10.5327/Z1679443520180084.



SELIGMANN-SILVA, E. Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, F. F. DA.; MERINO, E. A. D. Proposta de gestão do absenteísmo da enfermagem hospitalar: uma revisão sistemática. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 30, n. 5, p. 546–553, set. 2017. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700079>.

SILVA, Mariana Pereira da; BERNARDO, Marcia Hespanhol. Grupo de reflexão em saúde mental relacionada ao trabalho: uma contribuição da psicologia social do trabalho. Relato de Experiência, *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 43 (Supl 1), 2018. <https://doi.org/10.1590/2317-6369000005018>.

VALE, Sílvia Fernandes do; MACIEL, Regina Heloisa; VASCONCELOS, José Wilson Oliveira; NASCIMENTO, Ana Paula Torres do; PIMENTEL, Fernando Hugo Portela. Análise de Diagnósticos Associados às Licenças Médicas de Servidores Públicos no Ceará. *Revista de Psicologia, Fortaleza*, v. 6 n. 1, p. 68-81, jan./jun. 2015.

VIEIRA, C.E.C. O nexos causal entre transtorno de estresse pós-traumático e trabalho: controvérsias acerca do laudo de uma perícia judicial. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 34(120), p. 150-162, 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION 2025. Saúde mental no mundo hoje. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240113817/> Acesso em: 24/10/2025.